



RENTABILIDADE



PATRIMÔNIO



POPULAÇÃO

PreviHonda
0,95%

BancoHonda
0,94%

PGA
1,22%

Total
R\$ 368 mi

Ativo
13.513

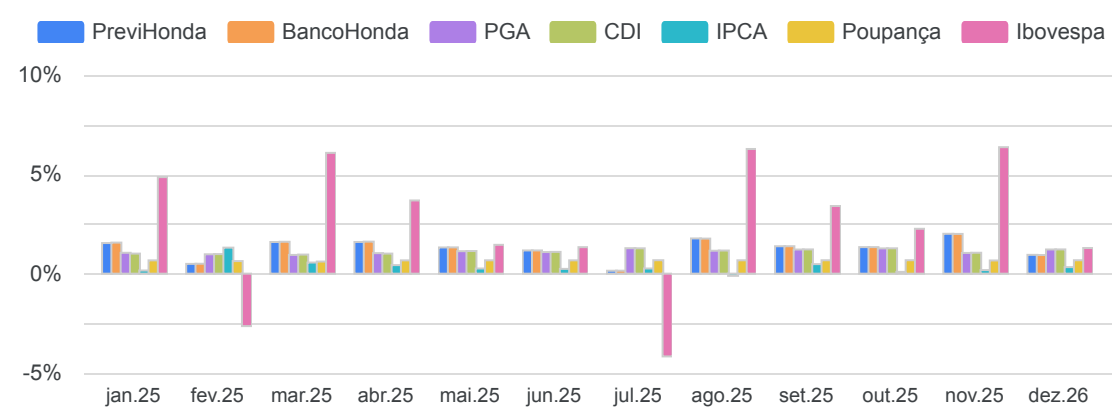
BPD
1.950

Autopatrocínio
99

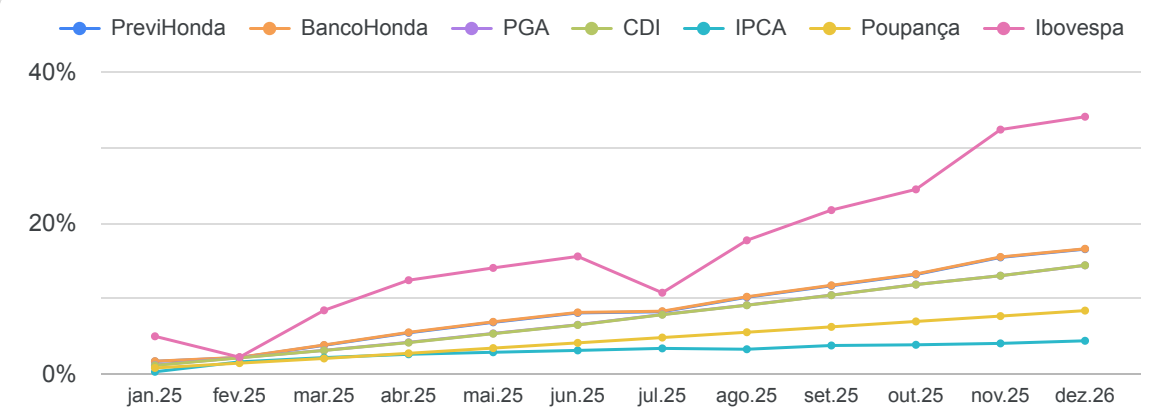
Assistido
106



Rentabilidade Mensal



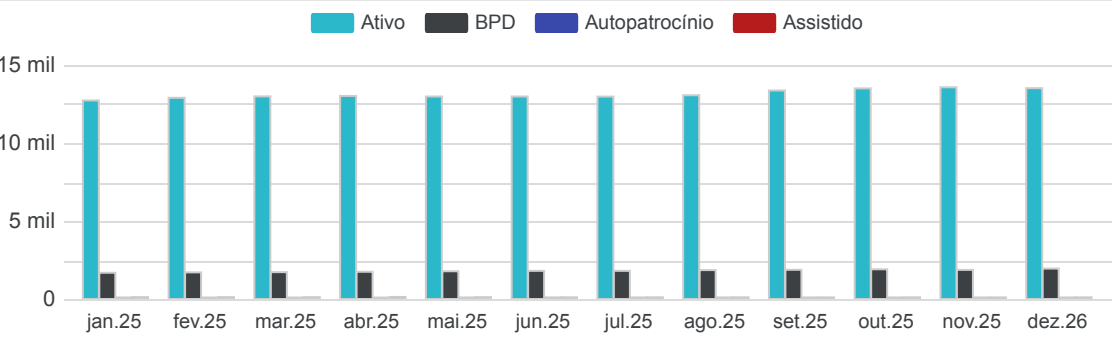
Rentabilidade Acumulada



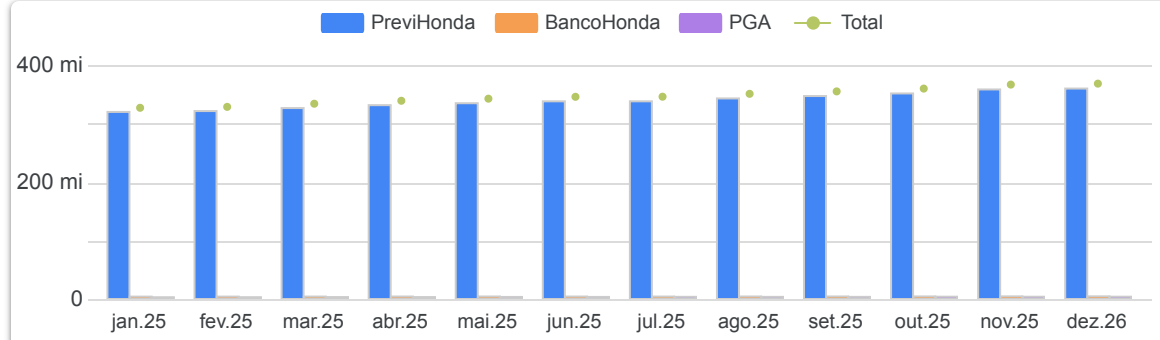
1 de jan. de 2025 - 31 de dez. de 2025



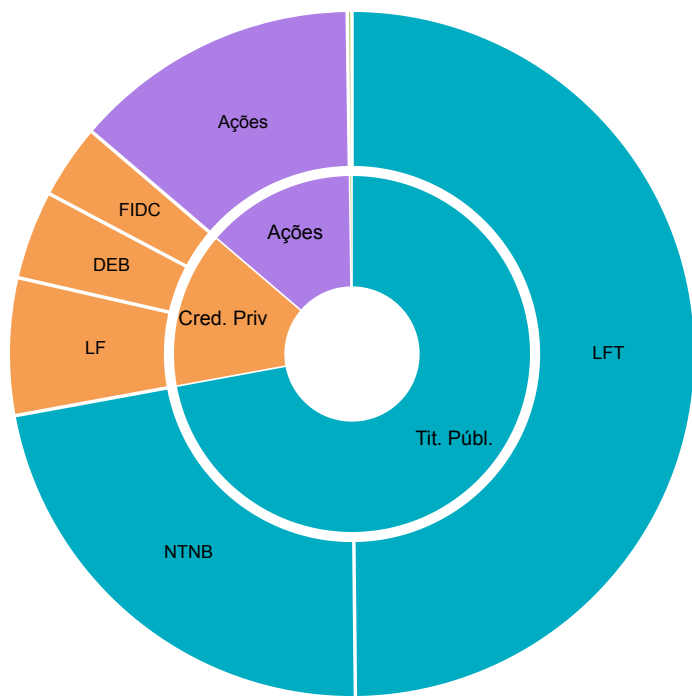
Participantes



Patrimônio



Composição da carteira



Categoria	Ativo	R\$ em milh...	% Ativo
Tit. Públ.	LFT	R\$ 181,52	49,84%
Tit. Públ.	NTNB	R\$ 81,11	22,27%
Cred. Priv	LF	R\$ 23,54	6,46%
Cred. Priv	DEB	R\$ 15,19	4,17%
Cred. Priv	FIDC	R\$ 12,77	3,51%
Ações	Ações	R\$ 49,25	13,52%
Caixa	Caixa	R\$ 0,81	0,22%

Comentário do Gestor de Investimentos



Cenário Local

Em dezembro, apenas um evento explica o comportamento dos ativos locais: o anúncio da candidatura de Flávio Bolsonaro à presidência nas eleições de 2026.

Renda Fixa

Dezembro marcou a interrupção do recuo das taxas nominais que vinha tendo lugar desde outubro, em função, principalmente, da redução das expectativas de inflação, o que fez o mercado aumentar as apostas no início do ciclo de corte de juros por parte do BC. Essa interrupção se deu, basicamente, pelo evento político descrito acima. O resultado foi um movimento quase paralelo de aproximadamente 50 pontos-base

O Copom reuniu-se em dezembro e, conforme esperado, manteve a Selic em 15,00%. O Comitê deixou em aberto a possibilidade de início do ciclo de afrouxamento monetário em janeiro, mas, na leitura do mercado, a cautela demonstrada na ata da reunião aumentou a probabilidade de início do ciclo de cortes somente em março.

A curva de juros reais também apresentou esse movimento, mas de maneira mais acentuada na parte mais longa (10-15 pontos base), ficando a parte mais curta próxima da estabilidade. A inflação implícita, portanto, subiu pela primeira vez em alguns meses.

Com relação ao crédito, o IDA-DI rendeu aproximadamente em linha com o CDI (1,21% contra 1,22%), em um indicativo de que os spreads de crédito talvez tenham encontrado um patamar de equilíbrio.

Bolsa

Dentre os ativos locais, a bolsa brasileira foi o que menos sofreu com o evento político descrito acima. Apesar de ter recuado mais de 4% no dia do anúncio da candidatura Flávio Bolsonaro, a bolsa local teve força para recuperar terreno e fechar com alta de 1,2%, em linha, por exemplo, com as bolsas mexicana e australiana, e melhor que a bolsa da Índia e o S&P500, por exemplo. Esta resiliência pode estar associada ao preço ainda atrativo das ações brasileiras. Dentre os setores que mais se valorizaram no mês, tivemos aqueles mais ligados às commodities, como Mineração e Papel&Celulose, que se beneficiaram da desvalorização do real.